

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	
		O PAIS	25. JAN. 1980

Embaixadores políticos: Que sorte?

AO LADO dos embaixadores de carreira, Portugal conta, actualmente, com 9 «embaixadores políticos» junto de alguns países e organizações internacionais, nomeados, para o efeito, por antecessores. Cabe nos referir, neste âmbito, a atitude assumida perante o Governo presidido por Sá Carneiro, os actuais embaixadores políticos dividem-se em três grupos:

1.º — Os que tiveram o cuidado e a lealdade de colocar o seu posto à disposição do novo Governo: Ernâni Lopes (CEE), Henrique Granadeiro (OCDE), José Cutileiro (Conselho da Europa) e Álvaro Guerra (Belgrado); tudo indicando que serão mantidos no desempenho das suas funções.

2.º — Os que desconhecaram, por completo, a mudança de Governo, e que serão substituídos muito em breve: José Fernandes Fafe (México), Adelino João da Palma Carlos (Cuba), Walter Rosa (Caracas) e Flores de Andrade (Lusaka).

3.º — Um caso sobre o qual já muito se escreveu e que se tornou extremamente complicado — o de Maria de Lurdes Pintasilgo (UNESCO) — já que esta contesta publicamente ao Governo o direito de a exonerar; mas cuja solução não oferece dúvidas a ninguém. O próprio primeiro-

Ministro, durante o debate do Programa do Governo, afirmou a propósito que a «embaixada é de Portugal e não da senhora embaixadora».

O vice-primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amara, preparara-se para fazer as necessárias substituições, prevendo-se, na eventualidade de surgirem dificuldades com novas nomeações, que as respectivas embaixadas sejam confiadas a Encarregados de Negócios.

Para além da exigência e intransigente atitude de Lurdes Pintasilgo, já de domínio público, recorda-se que José Cutileiro (embaixador junto do Conselho da Europa) pediu a sua demissão do Partido Socialista antes das eleições intercalares; José Fernandes Fafe (embaixador no México) procurou fazer chegar até ao público, durante a campanha eleitoral, a informação de que era indispensável uma vitória do PS a fim de que não fossem prejudicadas as negociações para o fornecimento de petróleo mexicano ao nosso País. De anotar ainda que Walter Rosa (embaixador na Venezuela) tem sido vivamente contestado pela numerosa colónia portuguesa ali residente. Henrique Granadeiro e Álvaro Guerra são afectos a Ramalho Eanes.